

*Boletim Informativo da Federação Portuguesa
da Ordem Maçónica Mista Internacional "Le Droit Humain"*



*Ano 3 Edição Especial XIV Convenção Internacional
Julho, 2012*

Editorial



Minhas queridas Ila.: e meus queridos Ilr.: Neste Boletim dá-se particular destaque à Convenção Internacional que teve lugar em Paris, França, dos dias 17 a 20 de Maio deste ano. Não podia deixar de ser assim atentos os momentos excepcionais, de crescimento e de partilha, que nessa Convenção foram vividos. Na Convenção Internacional, reflectimos sobre as nossas Lojas, os nossos utensílios de trabalho, sobre os meios como actuar no exterior e de pôr em prática os nossos princípios, como disse a M.: Il.: Ia.: Yvette RAMÓN, no seu discurso. Também nas suas palavras, "(...) os princípios são simultaneamente o começo e o mandamento, a

prioridade em todos os nossos actos de Franco-Maçons. Não nos esqueçamos nunca de que os nossos princípios foram adoptados por todos os povos que desejam viver na vertical.

Para nós, Ilr.: e Ila.: de O DIREITO HUMANO, é nosso primeiro dever fazer com que sejam vividos em todo o lado onde estamos implantados, o que não é tarefa fácil. Maria Deraismes pressentiu-o quando dizia, antes de partir para a Grande Loja Eterna, "deixo-vos o Templo inacabado ... (...)". Na verdade, e como também assinalou a M.: Il.: Ia.: Yvette RAMÓN, "(...) nem a Liberdade, nem a Igualdade, nem a Fraternidade, nem a Justiça, nem a Laicidade reinam sobre a nossa Terra e o ambiente que nos rodeia é-nos muitas vezes hostil." Razões pelas quais devemos, nas nossas Lojas,

encontrar formas de actuar no exterior por forma a pôr em prática tudo quanto acreditamos ser melhor para construir o Homem do mundo moderno. Na Convenção Nacional pensámos, entre outros temas, na importância da educação no futuro da Humanidade e na maçonaria como escola de instrução de Mulheres e de Homens melhores, que sejam, também eles próprios, instrutores e construtores sociais. As notas informativas, as reflexões e as impressões de todos estes eventos extraordinários podem ser encontradas aqui, neste Boletim, como verdadeiro manual dos Homens e das Mulheres de que falei supra. Deixo apenas mais um apelo, à vossa presença no V Aniversário da Federação Portuguesa, o qual será comemorado no dia 8 de Dezembro próximo. Todas as Lojas e todos os seus membros deverão estar presentes. Recebam o meu forte TAF

Nesta Edição:

- ◆ Editorial
- ◆ XIV Convenção Internacional
- ◆ Discurso da M.: Il.: Ia.: Danièle Juette
- ◆ Discurso da M.: Il.: Ia.: Yvette Ramón
- ◆ Discursos da Federação Portuguesa nas Cerimónias de Abertura e Encerramento
- ◆ Actividades Paralelas à XIV Convenção Internacional
- ◆ Visita à Sede da Ordem
- ◆ Visita da R.: L.: Adelaide Cabete à R.: L.: Mosaïque
- ◆ Visita à Sede do GODF
- ◆ A Exposição "Corto Maltese e os Segredos da Iniciação"
- ◆ Ficha Técnica

Correio eletrónico:

dhpt@sapo.pt

Página na internet:

droit-humain.org/portugal

Página internacional:



XIV Convenção Internacional

No Boletim anterior, viajámos pela história do “Le Droit Humain” e dos seus momentos de definição principais, as Convenções Internacionais, ponto de encontro e trabalho dos Irmãos e Irmãs representantes das Lojas Pioneiras, Jurisdições e do Supremo Conselho, e em particular dos Mestres Delegados das Federações e Jurisdições que debatem e votam as decisões da Convenção.

Este ano, a nossa Ordem realizou mais uma Convenção Internacional no passado mês de Maio. Foi a primeira depois de termos passado a Federação em 2007, e como tal a nossa participação tinha uma importância acrescida.

Nas 3 Convenções anteriores, em 1997, 2002 e 2007, tínhamos estado representados por um Delegado, eleito pela Jurisdição, sendo que em 2007 o Delegado que foi eleito para nos representar foi o também então Delegado do Supremo Conselho.

A XIV Convenção Internacional da O.:M.:M.:I.: “Le Droit Humain” teve lugar em Paris, de 17 a

20 de Maio de 2012 (E.:V.:), nos Salons de l’Aveyron, que ficam situados no bairro de Bercy. Foi neste local que se realizou a anterior, há 5 anos, e também a Convenção Nacional da Federação Francesa.

Nas imediações, encontramos o “Palais Omnisports de Paris Bercy”, junto ao jardim “Parc de Bercy”, para além de um Centro Comercial em espaço aberto, com restaurantes, lojas e cinemas.

Esta Convenção tinha dois interesses extraordinários: o debate e aprovação de uma nova Constituição e a eleição de novo Grão Mestre da Ordem. É verdade que em todas as Convenções Internacionais se apresentam, debatem e aprovam alterações à Constituição, mas desta vez, foi apresentada uma proposta de Constituição completa, desenvolvida nos últimos anos por uma Comissão presidida pela Grão Mestre Danièle Juette e depois enviada às Federações para obter propostas de alterações.

O facto da Muito Ilustre Irmã Danièle Juette cumprir 15 anos de permanência no

Supremo Conselho, dos quais 5 como Grão Mestre, obrigava a uma nova eleição conforme a Constituição Internacional.

Contando com os 2 Delegados e o M.:P.:G.:C.: que representaram a Federação Portuguesa, a delegação Portuguesa à Convenção Internacional integrava 22 Irmãos e Irmãs.

Nos trabalhos da Convenção estavam presentes, para além dos membros do Supremo Conselho, representantes de 22 Federações, 9 Jurisdições e Lojas Pioneiras. O número de votantes foi de 142.

As cerimónias de abertura e encerramento e Sessões plenárias eram faladas nas várias línguas oficiais pelo que havia tradução em simultâneo de inglês, espanhol e francês. Nas Comissões, a tradução foi efectuada por Irmãos presentes.

Os Trabalhos

Seguindo a Ordem de trabalhos, a Convenção iniciou-se em sessão plenária em grau de Mestre no **dia 17 de Maio**. A Grão Mestre cessante fez a sua interven-

**“ESTA
CONVENÇÃO TINHA
DOIS INTERESSES
EXTRAORDINÁRIOS:
O DEBATE E
APROVAÇÃO DE
UMA NOVA
CONSTITUIÇÃO E A
ELEIÇÃO DE NOVO
GRÃO MESTRE DA
ORDEM.”**



XIV Convenção Internacional

**“DE DESTACAR
QUE PELA
PRIMEIRA VEZ FOI
ELEITO EM
CONVENÇÃO
INTERNACIONAL
UM
REPRESENTANTE
DO SUPREMO
CONSELHO
E M.: P.: G.: C.:
PARA A
FEDERAÇÃO
PORTUGUESA,
A M.: IL.: IA.:
GRAÇA GOMES,
COM EXPRESSIVOS
137 VOTOS.”**

ção (publicada neste boletim). Os Delegados das Federações tiveram a oportunidade de intervir em nome da sua Federação. Um dos nossos delegados apresentou uma saudação em nome da Federação, tendo recebido do Muito Poderoso Soberano Grão Comendador e Grão Mestre da Ordem, a Muito Ilustre Irmã Danièle Juette a expressão do reconhecimento pelo trabalho desenvolvido, bem como envio um Triplo Abraço Fraternal para todos os Irmãos e Irmãs da Federação.

Destacaria também, para além da leitura dos relatórios de Actividades e Financeiro relativos aos 5 anos de trabalho do Supremo Conselho cessante, a eleição dos novos membros do Supremo Conselho para os próximos 5 anos. A lista a ser votada continha 43 nomes elegíveis, propostos pelo Supremo Conselho, a partir das listas enviadas pelas Federações de acordo com a Constituição. Parte já eram membros do Supr. .:

Cons. .:, outros eram propostos pela primeira vez. Foram também votados os nomes para a Comissão de Finanças. Estas eleições foram nominais e exigiram uma maioria de 2/3 dos votos expressos.

No segundo dia, 18 de Maio, os trabalhos decorreram em Comissões reservadas aos delegados e representantes das Federações inscritas numa das três Comissões: Finanças, Votos e Constituição Internacional.

Após ter sido analisada a documentação enviada para preparação da Convenção, decidiram os nossos representantes inscreverem-se na Comissão de Votos e na Comissão da Constituição Internacional. Na primeira, participou o Irmão Jean-Marc Faucher e na segunda participou a M.: Il.: Ia.: Teresa Soeiro. A M.: P.: G.: C.:, a M.: Il.: Ia.: Maria da Graça Gomes participou na Comissão da Constituição Internacional. De ressaltar que antes da partida para Paris, em várias reuniões e cada um dos Delegados, os suplentes e o M.: P.: G.: C.:, muitas horas de trabalho tinham sido já feitas a estudar o complexo dossier de propostas da nova Constituição e Votos, pelo que estávamos bem preparados.

De ressaltar que os Trabalhos das Comissões e os seus pareceres orientaram as votações que tiveram lugar no Plenário no dia seguinte. A grande maioria das votações seguiu, então, os pareceres das Comissões.

Os Trabalhos da **Comissão da Constituição Internacional** foram presididos pela M.: Il.: Ia.: Yvette Ramon. Esta Comissão contava com 74 votantes.

Devido à complexidade do tema e à diversidade de propostas oportunamente enviadas por várias Federações, que incluíam questões linguísticas, foi um trabalho demorado (cerca de 12 horas terminando depois da meia-noite) e, conforme as

Irmãos presentes, decorreu num clima intenso, profundo e até nalguns momentos emotivo. No entanto, após discussão e explicitação, as propostas, na sua grande maioria, obtiveram uma votação inequívoca, quer de aceitação quer de rejeição. Esta comissão decidiu e aprovou a proposta de uma votação conjunta para a generalidade das propostas a ser apresentada na Sessão Plenária

Os Trabalhos da **Comissão de Votos** foram presididos pela M.: Il.: Ia.: Andrée Willems sendo a Vice-presidente a M.: Il.: Ia.: Kristín Jónsdóttir (respectivamente, Representantes do Supremo Conselho para as Federações Belga e Islandesa). Esta Comissão contava com 31 votantes e trabalhou até às 18 horas.

Conforme informou o nosso representante na Comissão, primeiramente procedeu-se à admissão das propostas de votos. Alguns não foram admitidos por serem de outro âmbito que não o da Convenção Internacional. A Comissão trabalhou sobre as propostas de Votos admitidos, recebendo alguns parecer favorável e outros desfavorável. De ressaltar que em relação a algumas propostas de votos que receberam parecer desfavorável, a Comissão entendeu que o carácter iniciático e o carácter administrativo são inseparáveis.

Os Trabalhos da **Comissão das Finanças** foram presididos pelo Grande Tesoureiro do

XIV Convenção Internacional

Supremo Conselho, o M.: Il.:I.: Jean-Marie de Rubinat, tendo terminado ao meio-dia.

No 3º dia, 19 de Maio, os trabalhos decorreram em sessão plenária em grau de Mestre. Os votantes, Delegados e membros do Supremo Conselho, estavam destacados junto ao Oriente. Os membros do Supremo Conselho só não votam os relatórios de actividade e de finanças do Supremo Conselho.

Depois da retoma dos Trabalhos, foram proclamados os resultados das eleições para o Supremo Conselho. De destacar que pela primeira vez foi eleito em Convenção Internacional um Representante do Supremo Conselho e M.: P.:G.:C.: para a Federação Portuguesa, a M.:Il.:Ia.: Graça Gomes, com expressivos 137 votos.

Foram ainda proclamados os resultados das eleições para a Comissão de Finanças (em conformidade com a Constituição Internacional, 5 dos 6 candidatos foram eleitos).

Seguiram-se durante todo o dia as leituras dos

relatórios das Comissões e o debate e votação das propostas de votos, nova Constituição e Orçamento.

No domingo 20 de Maio, último dia da Convenção, teve lugar a Sessão Solene de encerramento no grau de Aprendiz, com a presença de delegações das Obediências amigas.

Foi proclamado o novo Grão Mestre da Ordem, a M.:Il.:Ia.: Yvette Ramon, previamente eleito pelos novos membros do Supr.: Cons.:.

Procedeu-se à recepção e instalação do novo Grão Mestre da Ordem que tomou a palavra para anunciar que, em reunião dos membros eleitos do Supremo Conselho, realizada no dia anterior, tinha sido votada, por unanimidade, como Grão Mestre de Honra a M.:Il.:Ia.: Danièle Juette. Foi dado a conhecer o novo colégio de Oficiais.

Discursou o Gr.: Orador da Convenção, resumindo os trabalhos, seguindo-se o discurso da nova Grão Mestre da Ordem (publicado neste boletim), as palavras dos Representantes das Lojas Pioneiras,

Jurisdições e Federações. Foi lida uma mensagem (publicada neste boletim) pela M.:P.:G.: C.:, a M.:Il.:Ia.: Graça Gomes.

Com a palavra no Oriente, seguiram-se os discursos das Obediências amigas.

No final formou-se a Cadeia de União com mais de 600 membros presentes, tendo ficado no centro as Lojas Pioneiras.

∴

Após o encerramento realizou-se um banquete fraternal.

∴

Exigindo um grande esforço de organização, a Convenção Internacional marca certamente todos os que nela participam como Delegados ou meros observadores. Vivenciam-se ao máximo os pilares fundamentais da nossa Ordem, nomeadamente o ser mista, com continuidade iniciática do 1º ao 33º grau e o internacionalismo.

Os Delegados e membros presentes na Convenção Internacional testemunham certamente a importância da sua presença e poderão transmitir essa vivência nas suas Lojas.

“EXIGINDO UM GRANDE ESFORÇO DE ORGANIZAÇÃO, A CONVENÇÃO INTERNACIONAL MARCA CERTAMENTE TODOS OS QUE NELA PARTICIPAM COMO DELEGADOS OU MEROS OBSERVADORES. VIVENCIAM-SE AO MÁXIMO OS PILARES FUNDAMENTAIS DA NOSSA ORDEM, NOMEADAMENTE O SER MISTA, COM CONTINUIDADE INICIÁTICA DO 1º AO 33º GRAU E O INTERNACIONALISMO”



Discurso da M.: Il.: Ira.: Danièle Juette, Grão-Mestre da Ordem Cessante



Minhas Irmãs e meus Irmãos nos vossos graus e qualidades,

É um grande momento de emoção ver-nos aqui todos reunidos, provenientes dos nossos diferentes Orientes para esta XIV Convenção Internacional da nossa Ordem.

É um momento de encontro excepcional que nos faz viver a experiência da fraternidade universal. Era o que os nossos fundadores desejavam. Ao criarem a nossa Ordem eles quiseram, através da Declaração de Princípios e dos três primeiros artigos da nossa Constituição Internacional, que os nossos encontros e as nossas permutas se estabelecessem não ao nível de uma identidade religiosa, étnica ou nacional, mas ao nível da simples humanidade. E, para tanto, desejaram uma **Ordem**, essencialmente e antes de mais iniciática, cuja acção se inscreve no seio da colectividade humana, aqui e agora. Trata-se de reunir pessoas diferentes para melhor reflectirem e agirem em

conjunto, apostando tanto sobre o desenvolvimento individual e espiritual como sobre uma reflexão e acção na sociedade. É trabalhar activamente para a construção de uma sociedade fraterna e universal.

Para este trabalho escolheram um rito, o Rito Escocês Antigo e Aceito. Não foi uma escolha qualquer pois este rito é feito de uma síntese de várias tradições em que nenhuma prevalece. Ele abre-se a um amplo campo de conhecimentos, de interpretações e de reflexões passível de ligar os seres humanos entre si seja qual for a sua fé, a sua crença, a sua filosofia, à volta dos valores humanistas e universais.

Esta a razão por que o Rito Escocês Antigo e Aceito é o rito constitutivo da Ordem. Ele permite a todos os Irmãos e Irmãs espalhados pelos nossos Orientes através do mundo trabalhar em conjunto nos ateliers, sejam ele ateus, agnósticos, deístas, teístas, sem religião ou de todas as religiões.

A propósito disto, gostaria de recordar que a nossa Ordem não é uma Ordem deísta. É inadmissível, porque contrário à Constituição Internacional, que Ateliers da nossa Ordem exijam a crença num deus ou num ser superior para a admissão de profanos. A nossa Constituição Internacional compromete-nos, pelo contrário, ao respeito da dignidade humana pelo reconhecimento da liberdade de consciência de cada ser humano. Foi sobre este princípio que a nossa Ordem foi construída e que se impôs a sua dimensão internacional. Quando da 1ª Convenção Internacional de 1920, o M.: Il.: Ir.: Goaziou, M.: P.: G.: C.: da Federação americana, dizia então: “... pela primeira vez delegados que não só provinham de países afastados e falavam línguas diferentes, mas que tinham além disso opiniões religiosas e políticas por assim dizer opostas, reuniram-se para formular uma Declaração de Princípios e uma Constituição Internacional que deviam ligá-los numa obra comum ...”.

A Declaração e a Constituição internacional de 2007 conservaram o espírito idêntico às elaboradas em 1920.

Eis porque a Declaração de Princípios e os três primeiros artigos da nossa Constituição devem ser o guia de cada membro da Ordem. Eles fixam, sem rodeios, o plano de trabalho: *realizar integralmente, no seio da Maçonaria e no mundo profano, a divisa “Liberdade – Igualdade – Fraternidade”.* O objectivo é que o homem e a mulher venham a beneficiar, em toda a terra, de forma igual, da justiça social numa humanidade organizada em sociedades livres e fraternas. *Para alcançar este objectivo, a Ordem impõe a si própria um método ritual e simbólico graças ao qual os seus membros edificam o seu Templo à perfeição e à glória da Humanidade.*

Para este trabalho basta que cada um talhe a sua pedra tendo em conta que o Maçon é simultaneamente a pedra e a via que conduz ao talhe da pedra. É na Loja simbólica que cada um é convidado a caminhar consigo mesmo, porque nesta se estabelece uma relação libertadora. É o crisol onde se elabora a obra ao negro. O trabalho maçónico não tem a ver com o acesso a algumas revelações de carácter místico, sendo fundamen-

Discurso da M.: Il.: Ira.: Danièle Juette, Grão-Mestre da Ordem Cessante

talmente a busca da nossa própria humanidade. O verdadeiro segredo maçónico encontra-se, assim, no coração de cada Maçon pelo lento e interminável trabalho de evolução. Ele encontra-se na vivência da Loja simbólica, no confronto fraterno e regular de uns com os outros.

Esta a razão por que devemos estar atentos ao trabalho na Loja simbólica pois o futuro da Ordem repousa sobre a vitalidade destas. Quanto a isto gostaria de abordar uma questão que se verifica com muita frequência: a corrida de Irmãs e Irmãos para obterem Altos Graus o mais rapidamente possível sem consideração pelo espírito iniciático. Trazer um cordão de Alto Grau não significa automaticamente que aquele que o ostenta em todos os lugares e, particularmente, fora do Atelier do seu grau, é um iniciado ainda mais importante com poder sobre os Aprendizes, Companheiros e Mestres. Na nossa continuidade iniciática estas atitudes são destruidoras. Os membros dos Ateliers de Altos Graus só podem e devem manifestar-se pelo seu exemplo e não com cordões utilizados de forma ostensiva.

Os Altos Graus são escadas que devem apenas corresponder a um trabalho de aperfeiçoamento sobre si próprio. Um grau enquanto tal não concede nenhum poder; só os responsáveis eleitos e mandatados podem ter missões definidas na instituição junto dos nossos meios de informação.

O Supremo Conselho, eleito na Convenção Internacional de 2007, tentou cumprir da melhor forma o seu mandato e estar à altura dos juramentos prestados por todos os Grandes Inspectores Gerais. Gostaria de agradecer, aqui, aos membros do Supremo Conselho que se empenharam totalmente nas diferentes missões, nem sempre fáceis, de que foram incumbidos. Aqueles que comigo abandonam os cargos terão a felicidade de reencontrar o trabalho nos seus ateliers e, em particular, este trabalho iniciático que tem sempre de ser prosseguido.

Durante estes cinco anos o desenvolvimento da nossa Ordem foi muito diferente consoante os países. Várias Federações, Jurisdições e Lojas Pioneiras viram crescer, regularmente, os seus efectivos; outras, pelo contrário, estagnaram ou até mesmo regrediram. Ao visitar os diferentes Orientes, ao estudar os relatórios das Federações, Jurisdições e Lojas Pioneiras feitos todos os anos, verificou-se que são aqueles que se interessam pelos problemas do nosso tempo que progrediram. Certamente os grupos que regredem ou estagnam deverão perguntar-se qual a causa desta perda de vitalidade, porque a falta de expansão é um perigo tanto do ponto de vista material como espiritual. E, embora possam haver razões exteriores, não se devem descurar as razões internas e a reflexão sobre o seu próprio funcionamento face ao século em que vivemos.

Aquando das missões do Grão-Mestre e dos membros do Supremo Conselho são propostos trabalhos de reflexão sobre estes problemas. Estas missões permitem trocas fecundas com o Oriente que acolhe, mas também com os Irmãos e Irmãs de países próximos. Torna-se possível um confronto rico e dinâmico. Os membros do Supremo Conselho também estão disponíveis, a pedido das Irmãs e Irmãos, para proferirem conferências, encontros com jornalistas (imprensa escrita, rádio, televisão...). Os colóquios intercontinentais organizados com o apoio do Supremo Conselho são igualmente tempos fortes para os participantes.

O Supremo Conselho tomou a peito acompanhar as Lojas Pioneiras: trabalho nas sessões ou em reuniões à volta de temas administrativos e iniciáticos. Lojas Pioneiras e Jurisdições que mantinham projectos em via de realização beneficiaram do apoio financeiro do Supremo Conselho.

Aquando destas deslocções, constatámos a ignorância das estruturas da Ordem ligada, em boa parte, ao desconhecimento da Constituição Internacional por parte de todos os membros. Convém lembrar que todos os membros da Ordem deverão receber a Constituição Internacional e o Regulamento desde o momento da sua iniciação.

As permutas entre Irmãs e Irmãos de diferentes Orientes são importantes. Embora os meios de comunica-

Discurso da M.: Il.: Ira.: Danièle Juette, Grão-Mestre da Ordem Cessante

ção permitam uma maior facilidade de permutas, ainda são poucos os espíritos que circulam e desempenham o papel de intermediários entre diferentes espaços que ainda muitas vezes se ignoram mutuamente. São ainda poucos os que atravessam as fronteiras. A proximidade e as permutas com Irmãs e Irmãos de diferentes culturas não enfraquecem a dificuldade de vivermos as nossas diferenças, mas contribuem para criar em nós outras emoções, outras revoltas, outras aspirações por um mundo mais fraterno. Dado que cada um possui uma visão imitada pela sua própria cultura, passa a beneficiar da iluminação do outro por pouco que se utilizem os instrumentos de dúvida e da consciência crítica em relação a si mesmo, base do trabalho iniciático.

Um dos campos importantes deste mandato foi o trabalho da Comissão internacional encarregada da revisão da nossa Constituição.

Ficara decidido que esta comissão seria composta pelo Grão-Mestre, pelo Grande Orador e por um membro por cada Federação. Das 19 Federações existentes em 2007, 12 designaram o seu representante, três escusaram-se e três nunca responderam apesar das cartas de insistência. Assim, seis Federações não participaram nesta importante reflexão sobre a Constituição da nossa Ordem.

O trabalho tinha em vista reescrever os nossos textos de forma a torná-los coerentes depois de sucessivas modificações parcelares. Também era necessário ter em conta a expansão da nossa Ordem num mundo em que as sociedades aspiram a uma responsabilidade cada vez mais descentralizada e num universo em que a informação e a comunicação são totalmente modificadas pelo aparecimento de novas tecnologias; e neste domínio, sabemos-lo, para o melhor como para o pior.

Um grupo de trabalho restrito tomou regularmente em consideração as propostas provenientes das Federações que trabalhavam neste domínio. Estas trocas concretizaram-se no documento sobre o qual irão trabalhar amanhã os Delegados que se inscreverem na Comissão da Constituição Internacional.

O trabalho deste grupo foi muito importante. O investimento dos cinco Irmãos e Irmãs foi total não se tendo preocupado com o tempo gasto, fins-de-semana perdidos: agradeço às nossas Irmãs e Irmãos Valérie, Brigitte, Fabienne, Manuel e Alain.

Desejamos que, amanhã, o trabalho da Comissão seja rico e marcado pelo selo da abertura ao outro, da fraternidade e no espírito dos princípios dos nossos fundadores.

Já há algum tempo que a edição do Trolhador da Ordem estava esgotada. Nesta última edição não estavam descritos todos os graus do rito; assim, com esta reedição quisemos dar as características de cada um dos 33 graus do R.:E.:A.:A.:.

O Grande Secretário e o Grande Tesoureiro irão desenvolver, nos respetivos relatórios, as atividades do Supremo Conselho em 2007/2012.

Pela minha parte chego ao fim do mandato que me haveis dado. Durante todos estes anos aprendi muito com todos vós, minhas Irmãs e meus Irmãos, e sei que ainda tenho muito que aprender. Chegou o momento de regressar às Colunas para retomar com maior intensidade o talhar da minha pedra, mas enriquecida com todas as trocas que pude ter com os nossos diversos Orientes.

Desejo-vos uma boa Convenção. Não esqueçamos que o campo de trabalho maçónico é animado pela procura permanente da Verdade e pelo Amor.

Disse.

Danièle Juette

Discurso da M.: Il.: Ira.: Yvette Ramón, Grão-Mestre da Ordem Eleita

MM.:PP.:Iir.: GG.:CC.: Grão Mestres de Honra da Ordem

MM.:Ill.: Ia.: e Ir.: Danièle Juette, Njordur Njardvik

MM.:Ill.: Iir.: e IIa.:,

Dignitários a Oriente,

E vós, meus Iir.: e IIa.: nos vossos graus e qualidades,

“Faltam palavras às emoções”, dizia Vitor Hugo cuja luz visionária irá iluminar esta prancha por várias vezes... No entanto, estas emoções tão fortes têm de ser dominadas, primeiro para vos agradecer a todos, Iir.: e IIa.:, por terdes feito desta XIV Convenção Internacional um encontro das culturas, das ideias, dos corações dos cinco continentes;

Agradecer aos representantes das Obediências amigas que nos deram a honra e o prazer de partilhar este grande momento que é a Sessão de encerramento de uma Convenção Internacional;

Agradecer calorosamente a todos aqueles que, com as suas competências e a sua dedicação, trabalharam na sombra para o êxito e o conforto, tanto material como intelectual, deste encontro extraordinário: um especial agradecimento a Majo, Florence, Marie-Chantal, Claudette, Hélène, Michèle, Claude e a todos aqueles que não nomeei...

Por fim, agradecer ao nosso novo Grão Mestre de Honra e aos Iir.: e IIa.: que vão deixar os seus cargos, em que cada um deu o que tinha de melhor para servir o nosso DIREITO HUMANO. A M.:Il.:Ia.: Danièle Juette, assistida eficazmente pelo Grão Mestre adjunto passado, o M.:Il.:Ir.: António Ceruelo, prosseguiu o trabalho de abertura iniciado pelo seu antecessor, aproximando ainda mais os Iir.: e IIa.: de modo a que os limites do mundo maçónico deixassem de estar a anos luz, levando bem alto, bem longe e dignamente a Maçonaria mista inventada por Maria Deraismes e Georges Martin.

Permiti-me expressar um pensamento de reconhecimento para com o M.:Il.:Ir.: Marc Grosjean que se uniu à Grande Loja Eterna no dia 1 de Janeiro: dentro de dias, fará 38 anos, era ele o Irmão Orador da minha Loja d’Epinal, quando eu recebi a Luz.

Hoje, meço a responsabilidade que ontem me confiastes após uma série de três eleições, e esforçar-me-ei por ser digna da confiança de que me investistes. Vós todos, meus Iir.: e IIa.:, podeis estar seguros de que o nosso Supremo Conselho unido estará atento e bem perto de cada um de vós.

Agora chegou de novo a hora do trabalho para o novo Supremo Conselho, para todos os Iir.: e IIa.: das 22 Federações, das 8 Jurisdições e das 25 Lojas Pioneiras da Ordem.

Depois de passados anos a ajustar a nossa Constituição tinha chegado a hora de a refundir. Depois do trabalho consequente da Comissão internacional, depois das propostas das várias Federações, depois da escolha dos Delegados, possuímos um novo e sólido instrumento sobre o qual nos podemos apoiar: o conjunto das leis da Ordem: estas leis estão mais adaptadas, mais legíveis, de mais fácil acesso.

Este conjunto é sempre precedido pela Declaração de Princípios cujo espírito se manteve o mesmo desde a 1ª Convenção internacional de 1920: uma Declaração que, presente em todos os trabalhos dos nossos Ateliers, une, através das suas simples folhas, simples mas tão carregadas de sentido e de promessas, toda a família de “O Direito Humano.” Assim, em todas as latitudes, quando é meio-dia nas nossas Lojas, de Chi-



Discurso da M.: Il.: Ira.: Yvette Ramón, Grão-Mestre da Ordem Eleita

cago a Antananarivo, de Helsínquia a Joanesburgo, de Montreal a Belgrado, de Praga a Tóquio, tal como de Marselha a Melbourne, os princípios da nossa Ordem estão permanentemente sob o olhar de um grupo de Il.: e de Ia.:, princípios presentes, princípios vivos.

Os princípios, tal como indica a sua etimologia, são simultaneamente o começo e o mandamento, a prioridade e a superioridade em todos os nossos actos de Franco-Maçons. Não nos esqueçamos nunca de que os nossos princípios foram adoptados por todos os povos que desejam viver na vertical. Para nós, Ilr.: e Ia.: de O DIREITO HUMANO, é nosso primeiro dever fazer com que sejam vividos em todo o lado onde estamos implantados, o que não é tarefa fácil. Maria Deraismes presentiu-o quando dizia, antes de partir para a Grande Loja Eterna, “deixo-vos o Templo inacabado...”

O mundo do século XXI não é mais simples, não é mais livre, não é mais justo do que o mundo do século que viu nascer a nossa Ordem; as complexidades são mais numerosas, embora a comunicação e as deslocações sejam mais fáceis.

Nem a Liberdade, nem a Igualdade, nem a Fraternidade, nem a Justiça, nem a Laicidade reinam sobre a nossa Terra e o ambiente que nos rodeia é-nos muitas vezes hostil.

Embora os fundamentos continuem igualmente modernos, devemos-nos interrogar sobre a nossa capacidade em fazer passar as nossas ideias, sobre a nossa eficácia em desenvolvê-las, sobre a nossa vontade em ver o mundo tal como ele é para melhor apreender os meios das nossas acções.

“Resiste-se à invasão dos exércitos, mas não se resiste à invasão das ideias”, escreveu Victor Hugo quando estava no exílio.

Não dizia a nossa Grã Mestre, em 2007, que não nos devemos deixar ultrapassar pelo tempo!

A nossa modernidade consistirá em adaptar os valores tradicionais ao nosso tempo para aumentar o bem-estar de todos, ter a curiosidade de ir mais além, para lá dos horizontes, elevar filosoficamente o nosso espírito. Ela deverá permitir que nos libertemos de todos os dogmas, sejam eles religiosos ou filosóficos, que nos libertemos do isolamento social, que voltemos a seduzir o mundo.

É tempo para reflectir não sobre a abertura exacta do Compasso mas sobre a implicação desta abertura na nossa reflexão, sobre a sua utilização nas nossas acções lá fora. Os artigos 2º e 3º da nossa Constituição deveriam ser efectivamente o fio condutor das nossas vidas de Franco-Maçons de O DIREITO HUMANO: utilizar o nosso método simbólico para trabalhar pelo nosso aperfeiçoamento e pela melhoria do mundo.

Conhecer o símbolo, re-interpretá-lo em função de cada uma das nossas sensibilidades e, sobretudo, re-investi-lo de imediato na Loja e na vida profana, sem o que ele ficará empedernido e só terá sentido para os futuros historiadores da Maçonaria.

Reflectir nas nossas Lojas, com os nossos utensílios enquanto verdadeiros utensílios de trabalho, sobre os meios como actuar no exterior, através das nossas acções e comportamentos, a fim de, e cito a nossa Constituição, “*estabelecer a justiça social, a felicidade que é possível cada um alcançar*”?... Os nossos princípios são o nosso mapa da estrada, o nosso GPS, os nossos rituais são os nossos veículos, as nossas Sessões e as nossas vidas são as nossas viagens: assim descobriremos todas as nossas diversidades com felicidade, assim saberemos encontrar os meios para as unir.

Utilizar o ritual como um utensílio que cada um pratica, que fala a cada um porque é compreendido, porque sabe a adaptar-se àquele que procura, àquele que caminha, àquele que o vive.

Utilizar todos os nossos utensílios para construir, sobre os nossos princípios, um mundo fraterno e vivível:

Discurso da M.: Il.: Ira.: Yvette Ramón, Grão-Mestre da Ordem Eleita

para nós, para as gerações seguintes para as quais temos um exemplo a oferecer e a transmitir.

“Este século está em mudança e sou disso testemunha”, escrevia ainda Victor Hugo, mas não basta ser testemunha, temos de ser actores onde quer que estejamos.

Todos nós, juntos, temos de trabalhar, e o Supremo Conselho em primeiro lugar pois se ele é o governo da Ordem, o conservador do Rito e o garante dos nossos princípios, deve também ser o coordenador, o traço de união, o congregador fraterno de todos os componentes da Ordem, respeitando escrupulosamente as especificidades de cada um. Trabalhará para que o nosso DIREITO HUMANO se torne ainda mais atractivo junto das gerações jovens, continuará a desenvolver as permutas e a solidariedade entre os seus componentes. Mas tem de ser mais conhecido e reconhecido, escutado e somente a nossa unidade pode vencer esta aposta. A nossa Ordem é singular em vários pontos; os nossos fundadores foram visionários ao inventar uma estrutura mista, internacional e que oferece simultaneamente a possibilidade de cada um progredir na via iniciática. Estas três características são um trunfo triplo que devemos dar a conhecer, difundir mais e saber transmitir para construir um edifício sólido, duradouro e útil.

Constatamos em todas as Obediências que a misticidade se tornou uma ideia moderna, uma tendência. Nós experimentamo-la há 119 anos e aprendemos a trabalhar juntos, Ilr.: e Ila.: unidos, porque, embora tenhamos nascido homens e mulheres, em Loja somos Franco-Maçons. No mundo actual a nossa misticidade deve saber desmultiplicar-se e declinar-se em todas as suas possibilidades: misticidade homens-mulheres, certamente, mas também misticidade social, misticidade cultural, que é ainda demasiado tímida.

Vemos bem que a nossa internacionalidade é o terreno de aplicação dos nossos princípios. Agora já não se trata de experimentar, trata-se de criar, em cada Loja da Ordem, as condições para um trabalho construtivo de excelência. O Supremo Conselho favorecerá, na medida dos seus meios e como tem feito sobretudo desde há 15 anos, as permutas, as iniciativas que engrandecerão a nossa Ordem, tanto física como eticamente: foi um dos votos que haveis votado ontem; convido os Grandes Comendadores, os presidentes de Conselhos Nacionais ou Federais, bem como os Ilr.: e Ila.: dos Ateliers, a não hesitarem em ir além das fronteiras, a trocar práticas, trabalhos, experiências, em suma, a construir conjuntamente. O DIREITO HUMANO é um puzzle em que todas as peças são solidárias, unidas para formar um conjunto harmonioso. É certo que são muitas as diferenças, mas a equidade no tratamento será, como dizia Victor Hugo, a primeira igualdade, e precisava: “Disse igualdade, não disse identidade”...

Esta preocupação de igualdade entre todos nós, que consegue preservar as nossas diferenças, mas também esta magnífica misticidade que verificamos em cada uma das nossas Convenções Internacionais.

À maneira de Albert Camus, mas no nosso domínio maçónico, diria que é porque amo a minha Federação de origem que posso amar fortemente a nossa internacionalidade: este é um trunfo em relação ao qual cada um deve estar atento onde quer que se encontre – não me refiro a fazer “turismo maçónico”, mas de intensificar as nossas acções internacionais, não permanecer fechados em nós mesmos, fazer saber que existimos e que o ideal que defendemos é um ideal de progresso, de paz e de fraternidade.

Somos diferentes, e então?

Pertencemos a estruturas de importância numérica desigual, as quais, por conseguinte, apreendem os problemas de forma diversa, e então?

Temos oceanos e milhares de quilómetros entre nós, e então?

Não são as diferenças de cultura, de costumes, de importância numérica, nem as distâncias que vão começar a meter-nos medo. Primeiro temos de encontrar o que convém à nossa Ordem, no século XXI, e depois

Discurso da M.: Il.: Ira.: Yvette Ramón, Grão-Mestre da Ordem Eleita

escolher: os pioneiros da Ordem mostraram-nos o caminho, compete-nos segui-lo amplificando a nossa presença, desenvolvendo as nossas estruturas, praticando ainda mais a nossa língua comum, como que o nosso esperanto, a língua que Georges Martin escolheu para a nossa Ordem: o R.:E.:A.:A.:, o qual é, não esqueçamos, a referência em todas as Constituições de O DIREITO HUMANO, mas também o Rito maçónico mais difundido no mundo, porque, mais uma vez, soube adaptar-se às sensibilidades mais diversas. Façamos de modo a que, através dos nossos rituais, as diversidades dos nossos membros possam ser acolhidas igualmente, tanto as diversidades das nossas culturas como as das nossas convicções, proporcionando aos nossos Iir.: e Iia.: descobrirem o utensílio de abertura e de criação que permite a cada um descobrir a sua via original, o seu caminho de perfeição de acordo com a sua personalidade e com os nossos princípios. É indispensável recordar, como o fez a M.:Il.:Ia.: Danièle Juette, na quarta-feira, perante os representantes das Lojas Pioneiras, que a Maçonaria não se aprende nos livros, mas no meio dos Iir.: e Iia.: Acrescentarei, pela minha parte, que nesta Maçonaria liberal e a-dogmática que é a Maçonaria de O DIREITO HUMANO, os nossos rituais não se encontram lá para afirmar crenças, pois isso seria o caminho para a exclusão de grande parte da humanidade.

Num dos nossos rituais, no fim dos trabalhos, desejamos espalhar lá fora a obra começada no templo – era o tema da questão internacional da Convenção de 2007: é necessário que esta obra traga a marca do amor fraterno, da alegria de trabalhar em conjunto. Não esqueçamos cultivar nos nossos Ateliers, dia após dia, as flores da fraternidade: são os mais fiéis garantes da eficácia das nossas acções, porque sem fraternidade vivida e experimentada na igualdade, nada de grande poderá ser feito.

Estes quatro dias permitiram-nos conhecer-nos melhor, apreciarmo-nos mais, também compreender que a caminhada empreendida por cada um de nós nas nossas Federações, Jurisdições e Lojas Pioneiras converge para o mesmo objectivo.

Quando amanhã as luzes estiverem apagadas, permanecerá connosco todo o calor que recebemos uns dos outros e que transmitiremos aos que não puderam estar presentes nestes momentos privilegiados.

Antes de nos unirmos numa calorosa Cadeia de União, desejo, para estes cinco anos que agora se iniciam, tomar para mim aquele pensamento de Marco Aurélio, com dois mil anos mas tão atual:

“Que me seja dada a força para suportar o que não pode ser mudado, a coragem para mudar o que pode ser mudado, mas também a sabedoria para distinguir entre ambos”.

Disse.

Yvette Ramón

Discurso da Federação Portuguesa na Cerimónia de Abertura

Muito Poderoso Grande Comendador, Grão-Mestre da Ordem,

Muito Ilustre Irmã Danièle Juette,

Ilustres Dignitários a Oriente,

Meus Caros Irmãos, Minhas Caras Irmãs,

Em nome dos Irmãos e das Irmãs da Federação Portuguesa, apresento as mais fraternais saudações a todos os participantes desta Convenção e desejo-lhes bons e frutuosos trabalhos para o bem da Ordem e da Humanidade. Devo sublinhar o entusiasmo e o interesse dos Irmãos e Irmãs portugueses que compõem a nossa delegação em participar nos trabalhos desta Convenção.

A jovem Federação Portuguesa, instalada em 8 de Dezembro de 2008, teve como primeiro Muito Poderoso Grande Comendador o Muito Ilustre Irmão Jorge Gomes que ocupou esta função até Outubro de 2010, quando passou ao Oriente Eterno. Para além do esforço de expansão dos Ateliers, trabalhámos na exteriorização da Ordem através de conferências públicas e de traduções de obras Maçónicas da nossa Obediência.

Firmámos relações inter-obediênciais através de Tratados de Amizade com o Grande Oriente Lusitano e com a Grande Loja Feminina de Portugal.

Estamos particularmente ligados aos dois pilares da Ordem: o iniciático e o internacionalismo. Assim, desejamos que o artigo oitavo da Constituição de 2007, no qual se afirma que «As Lojas trabalham À Glória do Grande Arquitecto do Universo ou/e Ao Progresso da Humanidade», tal como o que diz respeito ao internacionalismo e à unidade da Ordem, seja mantido no Capítulo I «Princípios Fundadores».

Estamos gratos ao Supremo Conselho que nos deu o seu apoio e nos honrou, fazendo-se representar aquando dos eventos mais importantes da nossa Federação.

Que os Trabalhos desta Convenção sejam a expressão da Sabedoria, da Força e da Beleza.

Paris, 17 de Maio de 2012, E.:V.:

Discurso da Federação Portuguesa na Cerimónia de Encerramento

Muito Poderoso Grande Comendador, Grão-Mestre da Ordem,

Muito Ilustre Irmã Yvette Ramón,

Ilustres Dignitários a Oriente,

Meus Caros Irmãos, Minhas Caras Irmãs,

A jovem Federação Portuguesa representada na XIV Convenção Internacional por uma delegação de 22 membros, traz-vos o sol e o amor de Portugal, bem como o nosso profundo empenho para continuar a trabalhar e a crescer à Glória do Grande Arquitecto do Universo e ao Progresso da Humanidade.

Acabámos de ter a oportunidade de viver uma experiência única no nosso ideal maçónico partilhado por todos em redor do internacionalismo.

A Federação Portuguesa convida-vos a visitar as nossas oito Respeitáveis Lojas, do Norte ao Sul de Portugal, e também à nossa Sede, em Lisboa. As portas estão sempre abertas!

Não poderemos partir sem dar o nosso MUITO OBRIGADO à nossa Muito Ilustre Irmã Danièle Juette que se deslocou a Portugal para o Levantamento de Colunas de algumas das nossas Respeitáveis Lojas e que permitiu criar em 2007 a Federação Portuguesa.

Grão-Mestre da Ordem, Muito Ilustre Irmã Yvette Ramón, que a Luz, a Força e a Sabedoria te ajudem a continuar o caminho dos Fundadores da nossa Ordem.

Poderás sempre contar com a Federação Portuguesa.

Paris, 20 de Maio de 2012, E.:V.:



Actividades Paralelas à XIV Convenção Internacional

Como tem acontecido junto a algumas Convenções Internacionais, várias sessões maçónicas foram divulgadas, quer na sede da Ordem quer na sede da Federação. Dão assim a oportunidade dos visitantes do 1º ao 3º grau poderem participar e ver o funcionamento de outras Lojas Azuis. Também foram divulgadas sessões de Altos Graus e na véspera da Convenção, o Supremo Conselho reuniu, recebendo os Grandes Inspectores Gerais do DH.

Relatam-se 3 destes eventos que tiveram a presença de alguns dos nossos Irmãos e Irmãs da nossa Federação, sintetizando alguns testemunhos.

Sessão Conjunta de 5 Lojas

No dia 17 de Maio à noite, na sede da Federação Francesa, alguns Irmãos e Irmãs assistiram a uma belíssima Sessão Internacional no 1º Grau simbólico sobre o tema “Juntar o que esta disperso pelo progresso da humanidade” organizado pela Loja “Valores humanistas”.

Foram lidas cinco pranchas de cinco Lojas: de Madagáscar, do Japão, da Marti-

nica, do Camarões e da França metropolitana. Os trabalhos foram conduzidos sucessivamente pelos 3 Veneráveis Mestres dos Camarões, França e Japão.

Dado o número elevado de visitantes, foi necessário deixar as portas do Templo abertas para permitir tomar lugares nos passos perdidos.

Iniciações no 1º Grau

No Sábado à noite, dia 19 de Maio, no espaço da Convenção com o grande salão repleto (foto abaixo), teve lugar uma Sessão em 1º grau para a Iniciação de 6 profanos de 5 nacionalidades, a saber: França (2), Espanha, Itália, Alemanha e Polónia.

Os trabalhos foram conduzidos em várias línguas, por exemplo nos juramentos, e abertos desenvolvidos e encerrados pelos Veneráveis Mestres de Lojas de diferentes países.

No Oriente, para além do Presidente do Conselho Nacional da Federação francesa e vários Conselheiros nacionais de diversos países, estavam os Veneráveis Mestres das respectivas Lojas em que estes novos iniciados passaram a pertencer, para

além de outros dignitários. Estiveram presentes grande parte dos Irmãos e Irmãs da nossa Federação

Reunião extraordinária da Respeitável Loja Mosaïque

No dia 20 de Maio já após o encerramento e almoço da Convenção, a Loja Mosaïque da Federação Francesa, organizou uma Sessão extraordinária em honra dos Irmãos e Irmãs da Loja Adelaide Cabete aproveitando a presença dos Irmãos e Irmãs da nossa Federação. Nesta Cerimónia, um Irmão da Respeitável loja Mosaïque apresentou uma Prancha alusiva à especificidade da Loja, constituída por Irmãos e Irmãs da Federação Francesa do DH e por Irmãos do Grande Oriente de França, o que justificou

a escolha do título distintivo “Mosaïque”.

Intervieram também uma Irmã da nossa Loja Adelaide Cabete com uma prancha do tema social anual da Federação Portuguesa e a Irmã Oradora da Loja Mosaïque, com uma peça de arquitectura alusiva ao desejo de geminação das duas Lojas desta obediência ressaltando a internacionalidade e o rito comum.

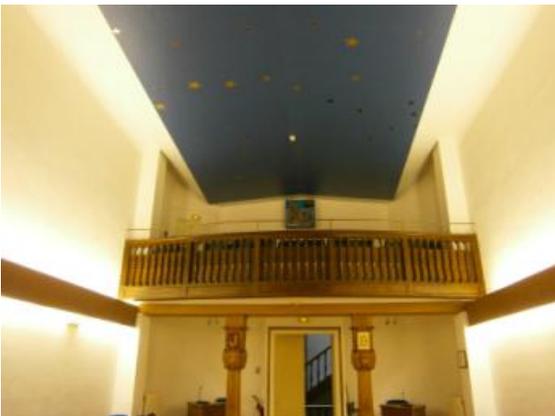
De destacar a presença a oriente da M.:P.:G.:C.: e da Presidente do Conselho Nacional da Federação Portuguesa, de uma Irmã Conselheira Nacional da Federação Francesa e da Venerável Mestre Loja Adelaide Cabete.

Manuel Garrido



Alguns Irmãos e Irmãs da nossa Federação na Cerimónia de Iniciação de 5 Profanos

Visita à Sede da Ordem



No dia anterior à Cerimónia de Encerramento da XIV Convenção Internacional, alguns Irmãos e Irmãs da Federação Portuguesa visitaram a Sede da nossa Ordem, na Rue Jules Breton, nº5, em Paris.

Logo na fachada pode ler-se o nome da nossa Ordem, a frase “Na Humanidade a mulher tem os mesmos deveres que o homem. Ela deve ter os mesmos direitos na família e na sociedade” e a divisa “Ordo ab Chao” por cima da entrada.

Os visitantes foram muito fraternalmente recebidos por Irmãos e Irmãs da Federação Francesa que se encontravam em Trabalhos nas suas respectivas Lojas que reúnem habitualmente na Sede da Ordem.

Através de uma visita guiada a todos os pisos, os Irmãos e Irmãs ficaram a conhecer o edifício que era propriedade do Muito Ilustre Irmão Georges Martin, um dos fundadores da nossa Ordem, que legou o imóvel ao “Le Droit Humain”.

Na cave existe um pequeno Templo e várias Cabines de Reflexão (foto de baixo), no piso térreo encontra-se a secretaria, a recepção e o Templo maior (foto do meio superior) com um magnífico varandim sobre a entrada (foto do meio inferior)., nos pisos superiores encontram-se vários Templos, o gabinete do Grão-Mestre e o do seu secretário, uma sala de refeições e um dos corredores exhibe os retratos de todos os Grão-Mestres da Ordem.

A nossa Sede, que coordena os Trabalhos da Ordem em mais de sessenta países e de mais de vinte e oito mil membros é, sem dúvida, um local de visita obrigatória a todos os Irmãos e Irmãs que se deslocam a Paris. Para além do charme que emana deste edifício centenário, é um provável ponto de encontro internacional para Irmãos que se encontrem de visita à cidade da *Luze*.

Ricardo Freitas

Visita da R.:L.: Adelaide Cabete à R.:L.: Mosáique

Aproveitando a data da Convenção Internacional, a R.:L.: Mosáique da Federação Francesa, organizou uma sessão extraordinária em honra dos IIR.: e IIA.: da R.:L.: Adelaide Cabete.

Esta sessão conjunta que teve lugar após o banquete de encerramento da Convenção, insere-se no desejo de aproximação destas duas LL.: com o objectivo de uma futura Geminação.

De acordo com a Ordem de Trabalhos estabelecida, o Ir.: G.: Exp.: da R.:L.: Mosáique, Phillipe Boutier, apresentou uma Prancha alusiva à especificidade da sua R.:L.: constituída por IIR.: e IIA.: da Federação Francesa do DH e por IIR.: do GODF, o que justifica a escolha do seu título distintivo (Mosáique).

No prosseguimento da OT, a Ira.: Françoise Tissier, da R.:L.: Adelaide Cabete,

procedeu à leitura de uma Prancha subordinada ao Tema Social Anual da Federação Portuguesa “A Importância da Educação no Futuro da Humanidade”, apontando caminhos para uma solução.

Por fim, a Ia.: Corinne, Oradora da R.:L.: Mosáique, brindou-nos com uma bela Peça de Arquitectura alusiva ao momento presente e ao desejo de Geminação das duas LL.:, à internacionalidade do DH, ao Cimento que nos liga por partilharmos o mesmo rito e a mesma Ordem Maçónica e ao enriquecimento mútuo de que viremos a beneficiar pelas diferenças culturais dos nossos países.

Antes do Encerramento dos TTrab.:, e após a Palavra ter circulado nas Colunas, intervieram os IIR.: e IIA.: que se encontravam a Or.:.

A V.:M.: da R.:L.: Adelaide Cabete, Nair Cardoso, a R.:Ia.: do C.:N.: da Federação Francesa, Corinne Commun, a M.: R.:Ia.: Pres.: do C.:N.: da Federação Portuguesa, Fátima Pires e a M.:P.: G.:C.:, Rep.: do Sup.: Cons.: para a Federação Portuguesa, a M.:Il.:Ia.: Graça Gomes. Trocaram-se presentes tendo a R.:L.: Adelaide Cabete oferecido um livro sobre a azulejaria portuguesa e dois livros de poemas de Fernando Pessoa traduzidos para francês, e a M.:Il.:Ia.: Graça Gomes um CD de fado. A R.:L.: Estrela da Manhã, a Or.: de Aveiro fez-se representar agradecendo o convite formulado e oferecendo um azulejo decorado com o símbolo da sua R.:L.:.

Assinalando esta data a R.:L.: Mosáique ofereceu à

R.:L.: Adelaide Cabete um livro sobre os jardins iniciáticos de Versailles.

O V.:M.: em exercício, Ir.: Danniell Christine, agradeceu as palavras de cada interveniente fazendo-o portador das mais fraternais saudações dos IIR.: e IIA.: da sua R.:L.: e convidou à formação da Cadeia de União, fortalecendo os elos que unem as duas Federações.

Seguiu-se um Ágape fraternal servido na Sala Húmida das belas e dignas instalações da L.: em que não faltou a cozinha tradicional francesa e o Vinho do Porto bem português.

É de assinalar a forma fraternal de acolhimento desde o cuidado em assegurar o nosso transporte de ida e volta, até à selecção de música portuguesa que acompanhou a cerimónia, o que nos fez sentir em casa.



Visita à Sede do Grande Oriente de França e seu Museu

**“NO MUSEU
ESTÃO EXPOSTOS
NUMEROSOS
OBJECTOS
HISTÓRICOS.
É COM EMOÇÃO
QUE
ENCONTRAMOS UM
RETRATO A ÓLEO
DE GEORGE
MARTIN E OUTRO
DE MARIA
DESRAIMES”**

A sede do GODF é um Edifício com fachada moderna, com vários andares, que visto de fora não dá a entender o espaço que se estende para o interior do quarteirão. Junto ao grande hall de entrada e recepção encontramos o Museu, com interessante colecção de objectos documentos e retratos, um acervo valioso, e de grande interesse para a história da maçonaria. Estão expostos numerosos objectos históricos. É com emoção que encontramos um retrato a óleo de George Martin e outro de Maria Deraismes e ainda uma referência à criação do Le Droit Humain numa cronologia.

As fotos que ilustram este artigo, foram feitas em duas visitas separadas por dois grupos portugueses, aproveitando a ocasião da Convenção Internacional. Uma das características que mais impressiona, habituados à singeleza dos nossos templos, é a interessante decoração que todos os templos que vimos apresentam e que são parte da história da instituição.

O interior do edifício inclui um antigo palácio dos Grimaldi e o seu salão de baile foi convertido no templo que vemos na foto em cima.



Imagens de quatro belos templos, dos muitos existentes na sede do GODF. No seu site podem ser vistos alguns outros, também decorados de forma a terem características distintas.



Vista parcial do Museu e pormenor da cronologia, onde se pode ver a data da criação do Le Droit Humain

Fraternalmente guiados por um Irmão, inseridos num pequeno grupo, somos surpreendidos, quando nos encontrávamos num templo, com o alarme de incêndio que nos obrigou a sair e a terminar prematuramente a visita nesse dia.

Mais sorte tiveram os Irmãos e Irmãs doutro grupo de portugueses que conseguiram noutra dia fazer a visita sem percalços.

De referir a gentileza dos Irmãos que recebiam os muitos visitantes do DH que aproveitaram a Convenção para fazerem uma visita e aceitaram mostrar templos mesmo fora das horas de visita.

Junto à sede do GODF na rua Cadet, encontramos uma das Lojas Detrad e ainda a livraria JB também com livros e artigos maçónicos. MG e APS

A exposição “Corto Maltese et les secrets de l’initiation”

Na sala de exposições temporárias do “musée de la franc-maçonnerie”, como podemos observar na entrada da sede do GODF, está patente um interessante exposição sobre o autor de umas das personagens de Banda desenhada (BD) mais conhecidas, Corto Maltese. Corto é um aventureiro intrépido e romântico que num dos episódios da “Fábula de Veneza” cai inusitadamente dentro de uma loja maçónica de membros encapuçados.

Estes, percebendo que não tinha feito de propósito deixam-no ir à sua aventura.

Hugo Pratt, famoso devido à personagem de Corto Maltese que criou, é retratado nesta exposição e revelada a sua condi-

ção de maçom, iniciado em Veneza, na Loja Hermes onde se manteve assíduo, excepto quando viveu noutros países, tendo sido elevado ao 4º grau, Mestre Secreto, em Nice.

Estão expostas várias peças maçónicas originais de Hugo Pratt como o avental, a faixa e o seu catecismo maçónico. Influenciado pela sua própria experiência, e à guisa de testamento, estão também expostas as últimas páginas de “Fort Wheeling” que Pratt termina pouco antes de morrer e onde inclui uma cerimónia de elevação ao 4º grau. MG



“UMA DAS CAPAS PORTUGUESAS DA “FÁBULA DE VENEZA” ONDE VEMOS EM FRANCÊS A INVOCACÃO A.A.L.G.A.D.G.A.A.D.A.L. À GLÓRIA DO GRANDE ARQUITECTO DO UNIVERSO.”



A Fábula de Veneza em Portugal foi publicada em Janeiro de 1988

Esta edição do Boletim Informativo foi escrita com a antiga ortografia, por decisão do C.:N.:.

Editora de Publicação:

Maria de Fátima Pires – Pres.: do C.: N.:

Grupo de Publicação:

Ricardo Freitas - R.: L.: Fraternidade
Manuel Garrido - R.: L.: Athanor
Maria João Figueira - R.: L.: Liberalitas
Hugo Gomes - R.: L.: Gaia

Colaboração:

Graça Gomes - M.:P.:G.:C.:
Nair Cardoso - V.:M.: da R.:L.:
Adelaide Cabete
Ana Maria Pires da Silva - R.: L.:
Athanor

**Contacto para sugestões e
colaborações:**

comunicacaofpdh@gmail.com

Imagem da capa:

Astrolábio oferecido pela Federação
Portuguesa à G.:M.: cessante, a Muito
Ilustre Irmã Danièle Juette

**A ORDEM MAÇÓNICA MISTA INTERNACIONAL
“LE DROIT HUMAIN”
EM PORTUGAL**

A Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN teve duas fases da sua existência em Portugal.

A primeira fase histórica na 1ª República foi liderada pela Dra. Adelaide Cabete, insigne lutadora pela causa da Igualdade entre o Homem e a Mulher, Venerável Mestre de uma Loja feminina, a Loja Humanidade, dentro da então estrutura do GOLU. Retirou-se do mesmo, ao ser-lhe exigido que ficasse mas como Loja de Adoção, isto é, sem os plenos direitos que antes detinha em igualdade com as Lojas masculinas, e pediu a admissão na nossa Ordem.

Após a admissão, criou outras Lojas dando assim origem à Jurisdição Portuguesa de que foi Presidente.

Após a Revolução de 28 de Maio de 1926, com a instauração do Regime ditatorial do Estado Novo o Direito Humano desapareceu em Portugal.

Em 1980 um grupo de profanos de Lisboa foi iniciado e constituiu uma nova Loja a que deu o nome de "Humanidade" em homenagem à criada em 1923, dando início a um novo ciclo.

Em 1983 foi criada no Porto a Loja "Fraternidade".

Em 1984 a Loja "Athanor" em Lisboa.

Em 2000 a Loja "Liberalitas" em Évora.

Em 2002 a Loja "União" em Alcobça.

Em 2003 a Loja "Gaia" em Vila Nova de Gaia e a Loja "Adelaide Cabete" em Braga.

E em 2011 a Loja "Estrela da Manhã" em Aveiro

Existem, ainda três ateliers de Altos Graus: uma Loja de Perfeição "Sete Colinas", um Capítulo "Rosa Lusitana" e um Areópago "Porto do Graal".

